



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**“Os Caminhos Para Vestir a Beca”: Relatos, Narrativas e Reflexões sobre  
Experiências Educativas Enquanto Discente e Docente (2000-2023)**

EDVÂNIA DA SILVA NASCIMENTO

CAMPINA GRANDE - PB

JULHO/2023.

**“Os Caminhos Para Vestir a Beca”: Relatos, Narrativas e Reflexões sobre Experiências Educativas Enquanto Discente e Docente (2000-2023)**

EDVÂNIA DA SILVA NASCIMENTO

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em História, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador:

PROFESSOR DOUTOR IRANILSON BURITI DE OLIVEIRA

CAMPINA GRANDE - PB

JULHO/2023

EDVÂNIA DA SILVA NASCIMENTO

**“Os Caminhos Para Vestir a Beca”: Relatos, Narrativas e Reflexões sobre Experiências Educativas Enquanto Discente e Docente (2000-2023)**

Trabalho de Conclusão do Curso avaliado em 12/07/23 com o conceito \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador (a): Professor Doutor Iranilson Buriti de Oliveira (PPGH-UFCG)

---

Examinador interno (a) : Professora Doutora Pávula Maria Sales Nascimento (PPGH-UFCG)

---

Examinador externo (a): Professora Doutora Andressa Barbosa de Farias Leandro (UFPB)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Olódùmarè!

Agradeço ao meu Orí, que me faz grande! Orí Ò!

Agradeço à Yemojá e Sàngó, donos do meu Orí! Odò Miò! Kaô Kabecilê!

Agradeço aos Orixás, aos Encantados, e ao Povo da Rua que me acompanham! Quem falou que eu ando só?!

Agradeço ao meu pai Edvaldo.

Agradeço às minhas mães, Beta e Carminha (*in memorian*).

Agradeço aos meus pais e dirigentes espirituais, Ubiratan e Lusia.

Agradeço à minha família civil em sua totalidade, e em especial, aos meus irmãos Cláudia, André, Vanessa e João Carlos (os dois últimos, *in memorian*).

Agradeço à minha família espiritual, os irmãos e irmãs que formam a Casa de Axé Santa Bárbara.

Agradeço a todos os professores que passaram pela minha caminhada acadêmica.

Agradeço ao meu orientador, Iranilson Buriti, por ter me ajudado à retomar o rumo para a conclusão da graduação.

Agradeço à banca avaliadora, por terem cedido gentilmente seu tempo e saberes para que eu pudesse concluir esse ciclo de aprendizados.

Agradeço à professora Michele Marques (IFPB), que me deu a oportunidade de estagiar em uma de suas turmas no IFPB; bem como também agradeço aos discentes da turma 1º ano “A” - Integrado Em Química (Primeiro Semestre de 2023), por terem sido tão solícitos e empenhados durante as aulas. Sem a participação da turma, esse trabalho jamais poderia ter sido realizado!

Agradeço aos amigos que me ajudaram a superar a árdua caminhada universitária.

Agradeço a todos que, diretamente ou indiretamente, participaram positivamente da minha conquista.

Vencemos!

## RESUMO

Lançando mão de uma metodologia qualitativa e (auto) biográfica, a pesquisa em questão se propõe a relatar, a partir da escrita de memórias escolares particulares, as experiências educacionais às quais vivenciei enquanto discente entre os anos 2000 à 2023, entremeando-as com a experiência do estágio supervisionado obrigatório requerido pela Unidade Acadêmica de História para a conclusão da disciplina de “Prática de Ensino em História”, no semestre 2022.2. Objetiva-se também discutir como os jogos didáticos contribuem para o desenvolvimento pedagógico do estudante, bem como de que forma esse tipo de apetrecho instrutivo sinaliza a reinvenção metodológica do docente. Como aporte teórico, dialoga-se principalmente com LARROSA (2002), FOUCAULT (1992), FREIRE (1987), e FRANCO et al... (2018), para discussão de conceitos relacionados à escrita de si e metodologias educativas.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Escrita de Si; Prática de Ensino; Jogos Didáticos

## **ABSTRACT**

Making use of a qualitative and (auto) biographical methodology, the research in question proposes to report, from the writing of private school memoirs, the educational experiences I experienced as a student between the years 2000 to 2023, interspersing them with the experience of the obligatory supervised internship required by the Academic Unit of History for the conclusion of the discipline “Teaching Practice in History”, in the semester 2022.2. The aim is also to discuss how didactic games contribute to the student's pedagogical development, as well as how this type of instructive device signals the methodological reinvention of the teacher. As a theoretical contribution, there is a dialogue mainly with LARROSA (2002), FOUCAULT (1992), FREIRE (1987), and FRANCO et al... (2018), to discuss concepts related to self-writing and educational methodologies.

Keywords: Experience Report; Self writing; Teaching Practice; Didactic Games

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 : Registro de atividade escolar com temática “Dia dos Pais”, elaborada durante o período de alfabetização na Escola Municipal Professora Maria Anunciada Bezerra .... 4
- Figura 2 : Registro de atividades escolares elaboradas durante o período de curso do ensino fundamental I na Escola Municipal Professora Maria Anunciada Bezerra ..... 6
- Figura 3 : Autora do relato vestindo beca (Vestimenta oficial utilizada durante as solenidades de colação de grau) para a formatura no Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professora Maria Anunciada Bezerra - 2007 ..... 6
- Figura 4 : Placa com fotografias dos formandos no Ensino Fundamental II da Escola Escritor Alceu do Amoroso Lima, em 2011. Em destaque, autora do relato de experiência ..... 7
- Figura 5 : Autora do relato de experiência em momento de descontração com colegas de turma no PREMEN - 2012 ..... 8
- Figura 6 : Autora do relato de experiência em aula prática sobre mosaicos, e produção coletiva de mosaico do projeto “Traços e Formas do Patrimônio Histórico e Cultural de Campina Grande”; projeto o qual a autora participou no PREMEN, em 2012 ..... 10
- Figura 8 : Finalização e apresentação à comunidade escolar do projeto “Traços e Formas do Patrimônio Histórico e Cultural de Campina Grande” - PREMEN/ 2012 ..... 11
- Figura 9 : Escola Estadual Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz - 2014 ..... 12
- Figura 10 : Viagem de para estudo de campo à Caruaru - PE , em 2019. Na imagem, a autora do relato aparece juntamente com o amigo Erik Carvalho, em frente à “ Casa - Museu Mestre Vitalino” ..... 14
- Figura 11 : Momento de exposição de atividades elaboradas na disciplina de Brasil I, ministrada pela professora Juciene Ricarte - 2017 ..... 16

Figura 12 : Participação da organização geral do evento III Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica - 2019 ( Campina Grande- PB). Na imagem, a autora aparece com a Professora Doutora Juciene Ricarte .....	17
Figura 13 : Momento de aula e apresentação da temática “Patrimônio Cultural” na E.E. do José Pinheiro - Campina Grande - 2019 .....	17
Figura 14 : Autora do relato em momento de total conversão e iniciação da autora do relato ao Candomblé Nagô, na Casa de Axé Santa Bárbara (Campina Grande - PB) .....	18
Figura 15 : Reunião conduzida pelo Professor Glayds Veiga, visando orientar os futuros estagiários sobre a importância do Estágio para a formação do profissional docente ....	21
Figura 16 : Reunião conduzida pelo Professor Glayds Veiga, no momento da seleção de turmas e apresentação dos preceptores para o Estágio Supervisionado no IFPB - Campus CG .....	22
Figura 17 : Horário de aulas da turma - 1º ano “A” - Integrado Em Química (Primeiro Semestre de 2023) .....	22
Figura 18 : Imagem aérea digital das dependências do IFPB - Campus Campina Grande ....	23
Figura 19 : Uma das áreas de convivência coletiva presentes no IFPB / CG .....	24
Figura 20 : Ginásio Poliesportivo IFPB/CG .....	24
Figura 21 : Biblioteca denominada “Poeta Zé da Luz”, sendo esta a biblioteca mais próxima da Central de Aulas - IFPB/CG .....	25
Figura 22 : Corredores da Central de Aulas IFPB - CG .....	25
Figura 23 : Placas de formatura de ex-alunos da instituição IFPB/ CG .....	26
Figura 24 : : Quadro de informes e regras de conduta - IFPB/CG .....	26
Figura 25 : Professora Titular Michelle Marques ministrando aulas em 28/04/2022 .....	27
Figura 26 : Turma durante uma das aulas ministradas pela estagiária Edvânia Nascimento .	28



Figura 27 : Produção do projeto digital do jogo didático “Andanças Medievais” .....	29
Figura 28 : Confecção física do jogo didático “Andanças Medievais” .....	29
Figura 29 : Exemplo de cartas temáticas do jogo didático “Andanças Medievais” .....	30
Figura 30 : Início da aplicação do jogo didático .....	31
Figura 31 : Estudante verificando a temática da carta escolhida, conforme instruções de interação com jogo didático .....	31
Figura 32 : Estudante lendo em voz alta a temática da carta escolhida, conforme instruções de interação com jogo didático .....	32
Figura 33 : Estudante construindo análise sobre a temática da carta escolhida, conforme instruções de interação com jogo didático .....	32
Figura 34 : Atenta ao jogo e as respostas, turma tenta ajudar colega que não conseguia responder a indagação .....	33
Figura 35 : Sorteio do prêmio final do jogo didático "Andanças Medievais", realizado pela Profª Titular Michelle Marques, e Profª Estagiária Edvânia Nascimento .....	33
Figura 36 : Estudante ganhadora do prêmio final do jogo didático "Andanças Medievais", juntamente com a Profª Titular Michelle Marques, e a Profª Estagiária Edvânia Nascimento .....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PET - Programa de Educação Tutorial

E.M. - Escola Municipal

E.E.- Escola Estadual

Dr.- Doutor

UFMG - Universidade Federal de Campina Grande

ECI - Escola Cidadã Integral

PREMEN - Sigla referente à Escola Cidadã Integral Doutor Hortêncio de Sousa Ribeiro

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

ProUni - Programa Universidade Para Todos

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CG - Campina Grande

PB - Paraíba

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I - MEUS PASSOS AO MEU OLHAR: MEMORIAL ACADÊMICO .....	3
1.1 - Na Escola da Vida: A Família como Primeira Instituição de Aprendizado .....	3
1.2 - Os Primeiros Passos para a Erudição .....	3
1.3 - Lápis Grafite e Caneta de Tinta: O Desenrolar do Ensino Fundamental I e II .....	5
1.4 - Aprendendo no “Novo Mundo”: O Ensino Médio em Foco .....	8
1.5 - O Caminho para Vestir a Beca Novamente: O Ensino Superior com Realidade .....	13
CAPÍTULO II - “ANDANÇAS MEDIEVAIS”: A EXPERIÊNCIA COM JOGOS EDUCATIVOS NO IFPB .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
REFERÊNCIAS .....	38
ANEXOS .....	40

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho passou a ser elaborado em meio a turbulências advindas de todos os lados da vida de quem vos escreve. Devido a diversos problemas de ordem pessoal, além da pandemia mundial de Covid-19, não pude dar continuidade à vertente de pesquisa à qual tenho apego desde o início do curso: história das religiões. Frustrada, reencontrei-me academicamente com a possibilidade de escrever sobre a experiência de quem é “Edvânia”, e de como o aprendizado e as memórias ligadas à educação transformou sua história como um todo, utilizando-me do relato de experiência como uma memorável e marcante saída para a conclusão do curso, conforme confirmam DALTRO e FARIA (2019):

“O RE é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos.” (Daltro; Faria, 2019, p. 229)

O trabalho em questão visa relatar, a partir da escrita de memórias escolares particulares, as experiências educacionais às quais vivenciei enquanto discente entre os anos 2000 à 2023. Além disso, a partir da criação e aplicação do jogo didático intitulado “Andanças Medievais”, buscarei discutir como os jogos didáticos contribuem para o desenvolvimento pedagógico do estudante, bem como de que forma esse tipo de apetrecho instrutivo sinaliza a reinvenção metodológica do docente.

Lançando mão de uma metodologia qualitativa e (auto)biográfica, no que se refere ao ponto de vista teórico metodológico para concretização desta pesquisa dialogamos com alguns autores, sendo principalmente FREIRE (1987), a fim de discutir a questão da educação tradicional; LARROSA (2002) e FOUCAULT (1992), atinente ao conceito de “Escrita de Si”;

DALTRO e FARIA (2019), quando à conceituação de “Relato de Experiência”; FRANCO et al... (2018), quanto ao levantamento teórico sobre jogos e metodologia educacional; e GHENDI, OLIVEIRA e ALMEIDA (2015), no que se refere à reinvenção do educador no ambiente estudantil, a partir de novos métodos de ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa apresenta-se sendo dividida em dois capítulos. A primeira parte do desenvolvimento diz respeito ao memorial acadêmico, o qual descrevo minhas experiências como educanda desde o seio familiar, passando pelo Ensino Fundamental, Ensino Médio, até o Ensino Superior em voga. Já na segunda parte do desenvolvimento, disserto sobre as experiências vividas entre o fim do mês de Abril/2023 e Maio/2023, enquanto atuante como professora estagiária na disciplina de história no Instituto Federal da Paraíba - IFPB, em Campina Grande/PB. Também serão apresentadas considerações elaboradas do início ao fim do trabalho desenvolvido, denotando-as como importantes para entendimento e aguçamento acerca da minha visão sobre as atividades desdobradas na unidade escolar e na minha caminhada acadêmica em geral; e por fim, em anexo, as sequências didáticas executadas durante o período de estágio.

# CAPÍTULO I - MEUS PASSOS AO MEU OLHAR: MEMORIAL ACADÊMICO

## 1.1 - Na Escola da Vida: A Família como Primeira Instituição de Aprendizado

Nascida em Campina Grande/PB na véspera do dia de São João do ano de 1997, originária do Bairro das Malvinas, sou a integrante mais jovem de uma família de sete pessoas: uma mãe (analfabeta), um pai (com Ensino Fundamental I completo) e cinco irmãos (dois deles, *in memorian*; com Ensino Fundamental I e II completos); recebi uma educação familiar muito rígida e patriarcal: enquanto mamãe (*in memorian*) dedicava-se unicamente às tarefas domésticas e aos cuidados à prole, papai sustentava financeiramente a casa, e foi assim que aprendemos que devia ser.

Sempre demonstrei ir contra essa ideia de subordinação; os estudos e a escola passaram a ser meu refúgio para o sistema familiar ao qual nasci submetida, e a contar do momento que ingresso na primeira instituição de ensino, minha vida começa uma transformação que desemboca na pessoa e profissional que sou atualmente.

## 1.2 - Os Primeiros Passos para a Erudição

Apegando-me aos conceitos freirianos, boa parte da minha educação básica baseou-se na educação “bancária”<sup>1</sup>, ainda relembro meus primeiros passos em ambientes de instrução formal. Com pouco mais de quatro anos de idade (início dos anos 2000), fui matriculada em uma pequena instituição privada próxima à minha casa, chamada CEDI - Centro Educacional de Desenvolvimento Infantil<sup>2</sup>.

A professora e proprietária do local era uma das minhas vizinhas e tinha o mesmo nome que a minha mãe, Beta. Os colegas de sala também eram meus vizinhos; ainda assim, eu chorava

---

<sup>1</sup> (FREIRE, 1987, p. 41)

<sup>2</sup> Rua Maurílio Silva Santos, 189 - Malvinas. 58432-659 Campina Grande- PB. Infelizmente, a escola foi fechada e não há registros fotográficos do seu interior/exterior atualmente

muito pedindo para voltar para casa (mesmo estando a pouco mais de quinhentos metros da minha residência) e demonstrava o quanto me sentia desconfortável naquele local.

Nessa escola, lembro que ouvíamos muitas canções infantis (como por exemplo, “A Cobra não tem pé” e “Fui à feira”) e produzíamos muitas “atividades-brindes”, como por exemplo: pinturas, chaveiros, desenhos, dentre outros (depois tudo era emoldurado e se tornava presente para os pais); a impressão que tenho hoje, é que a proprietária da escola buscava mostrar aos genitores que o valor investido nas mensalidades estava sendo bem aplicado, já que seus filhos estavam produzindo muitos itens na escola (grande produção = grande aprendizado). Fiquei pouco tempo nesse local, pois, minha mãe achou mais conveniente esperar um pouco e me matricular direto na série “alfabetização”.

Com seis anos (ano de 2003), fui matriculada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Anunciada Bezerra<sup>3</sup>. Ingressante do período matutino, tinha como penitência acordar cedo para ir à escola, mas, para minha mãe o esforço valia a pena: “tia” Margarete e “tia” Antônia eram muito empenhadas com a turma e em pouco tempo, eu já conseguia decodificar frases simples, reconhecer números e tudo mais que se esperava, à época, de uma criança em sua fase de alfabetização.

Figura 1: Registro de atividade escolar com temática “Dia dos Pais”, elaborada durante o período de alfabetização na Escola Municipal Professora Maria Anunciada Bezerra



Fonte: Acervo pessoal da autora

<sup>3</sup> Rua José Nogueira Pereira, S/N, Três Irmãs. 58423-210 Campina Grande - PB

Com relação ao convívio social, eu já comecei a experimentar o quão difícil seria minha vida dali para a frente. Alguns outros alunos não queriam nem se aproximar de mim, pois desde a primeira infância o racismo<sup>4</sup> já mostrava sua face. Entretanto, foi assim que eu conheci João\*<sup>5</sup>: um garotinho com a pele de tom tão escuro quanto o meu, do cabelo enroladinho como o meu, e que me fazia companhia pela manhã, brincava comigo, coloria as atividades junto e deixava mais leve aquele ambiente que, como o anterior, ainda me causava muito estranhamento e desejo de chorar.

### **1.3 - Lápis Grafite e Caneta de Tinta: O Desenrolar do Ensino Fundamental I e II**

Cursei todo meu Ensino Fundamental I naquela escola, sendo a maior parte dele no período vespertino, ficando lá até o ano de 2007. A cada ano que passava, a vocação para o ensino era mais nítida: quando brincava de “escolinha”, sempre era a professora; gostava de falar em público, de explicar como tinha aprendido, de demonstrar como o outro poderia fazer também.

Uma educadora em especial percebeu isso, e passou a me incentivar cada vez mais a ler e a escrever: “tia” Carminha dizia que ao ver uma placa, um folheto, um rótulo... lesse e escrevesse depois, ato este que repeti várias vezes, enriquecendo meu vocabulário ainda infantil. À essa época, minhas principais leituras eram folhetos de ofertas de mercados, a Bíblia Sagrada, jornais informativos distribuídos pela “Igreja Universal do Reino de Deus”<sup>6</sup>, livros distribuídos pelo movimento religioso “Testemunhas de Jeová” (todos conseguidos gratuitamente) e, com

---

<sup>4</sup> Racismo como sendo racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam; termo conceituado à partir de ALMEIDA (2019)

<sup>5</sup> \*Nome fictício; João\* está na minha vida até hoje. Trabalhamos juntos em uma empresa de tecnologia especializada em relacionamento com clientes, na cidade de Campina Grande/PB

<sup>6</sup> Professávamos a fé Católica Apostólica Romana, mas, eu ia até uma sede da Igreja Universal do Reino de Deus localizada próximo à minha casa e pedia os jornais, alegando uso para pesquisa escolar



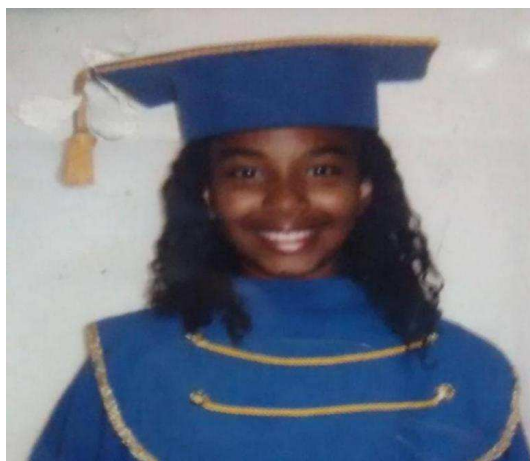
muito esforço financeiro dos meus pais, uma coleção de livretos com temáticas infantis adquirida pós troca do carnê do “Baú da Felicidade”<sup>7</sup>.

Figura 2: Registro de atividades escolares elaboradas durante o período de curso do ensino fundamental I na Escola Municipal Professora Maria Anunciada Bezerra



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 3: Autora do relato vestindo beca (Vestimenta oficial utilizada durante as solenidades de colação de grau) para a formatura no Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Professora Maria Anunciada Bezerra - 2007



Fonte: Acervo pessoal da autora.

<sup>7</sup> O “Baú da Felicidade” foi um programa de investimentos/pagamento de carnês elaborado nos anos 50 pelo apresentador e empresário Manoel de Nobrega e assumido, posteriormente, pelo apresentador e empresário Silvio Santos. Com esse programa, o usuário adquiria o carnê do “Baú da Felicidade” e, após pagar um valor fixo de entre dez e doze parcelas do carnê, trocava todo o valor investido no carnê por produtos variados

Ainda nessa escola recebi muitos incentivos para socialização, porém, o bullying e o racismo no ambiente escolar conseguiram me atingir bastante, o que me impediu de ter um pleno relacionamento com os demais membros do ambiente.

Após a conclusão do Ensino Fundamental I, fui matriculada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Escrivão Alceu do Amoroso Lima<sup>8</sup>, ficando lá até o ano de 2011, cursando todo o Ensino Fundamental II. A pré-adolescência/adolescência nesta unidade escolar me fez desenvolver transtornos psíquicos contra os quais luto até os dias atuais. Por ter conhecido nesse lugar a ruptura da infância e inserção à adolescência de uma forma tão dolorida, o desconforto em escrever sobre esses momentos reflete-se nessa narrativa; as palavras são tragadas da mente, e não me sinto capaz em dissertar muito do que já jaz aqui sobre minha passagem escolar nessa unidade.

À essa época, já tinha inclinações para as ciências humanas e linguagens e muita dificuldade com os números: enquanto as aulas de redação, língua inglesa, história e geografia me faziam brilhar os olhos, era um fracasso em matemática, e frequentemente precisava ser ajudada pela minha colega de turma Ana Karina, que sempre teve facilidade para aprender e ensinar qualquer assunto ao qual lhe fosse passado.

É válido, porém, destacar como a professora Madalena foi um ponto de luz no fundo daquele poço, sendo ela a pessoa que me sugeriu cursar o Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro<sup>9</sup>.

Figura 4: Placa com fotografias dos formandos no Ensino Fundamental II da Escola Escrivão Alceu do Amoroso Lima, em 2011. Em destaque, autora do relato de experiência



Fonte: Acervo pessoal da autora

<sup>8</sup> Rua Conceição B. Santiago, S/N, Malvinas. 58432-685 Campina Grande - PB

<sup>9</sup> Otacilio Nepomuceno, S/N, Catolé. 58410-160 Campina Grande - PB

#### 1.4 - Aprendendo no “Novo Mundo”: O Ensino Médio em Foco

Por indicação de uma das professoras que tive durante o Ensino Fundamental II e com apoio do meu pai, fui cursar o Ensino Médio na Escola Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro- PREMEN, no ano de 2012. Foi naquela instituição de ensino que conheci uma pluralidade social que nunca havia encontrado na vida. Vinda de uma família na qual mulheres mal podiam frequentar a sociedade, passei a viver quase que integralmente em meio a pessoas oriundas de diversas cidades do estado da Paraíba, que me apresentaram seus hábitos, costumes, ações e culturas, opulentando meu conhecimento pessoal sobre o mundo e seus moradores.

Figura 5: Autora do relato de experiência em momento de descontração com colegas de turma no PREMEN

- 2012



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na escola, aplicava-se o modelo pedagógico denominado Programa Ensino Médio Inovador<sup>10</sup>. As ideias e projetos realmente eram diferentes de tudo que eu já havia contemplado como aluna, todavia, a prática não era tão surpreendente quanto poderia ser.

A estrutura física da escola é enorme, com pátios, bibliotecas, quadra desportiva, porém, dificilmente podíamos utilizar esses ambientes sem supervisão; as salas de aulas possuíam várias janelas, entretanto, quase sempre ficavam fechadas; os chamados “blocos de aulas” que separavam cada agrupamento de salas de aula, possuíam corredores supervisionados por colaboradores e/ou câmeras de monitoramento, sendo proibidos de circulação até mesmo em horários de intervalos entre aulas. O uniforme era obrigatório: calça de tecido jeans e camisa com estampas do Governo do Estado da Paraíba ou da própria escola (porém, nunca me foi fornecido gratuitamente!).

Foi na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Doutor Hortêncio de Sousa Ribeiro que eu tive, de fato, meu primeiro contato com um assunto que marcou minha trajetória acadêmica: a Educação Patrimonial<sup>11</sup>. No 1º ano do Ensino Médio (ano de 2012), a união de três disciplinas me inseriu no primeiro projeto sobre Patrimônio e Educação Patrimonial que tive contato durante a carreira do ensino básico: conectando assuntos de História, Artes e Matemática, o projeto intitulado “Traços e Formas do Patrimônio Histórico e Cultural de Campina Grande” inseria a turma do 1º ano G - 2012 em um ambiente de aprendizado lúdico, no qual após pesquisas bibliográficas, estudos de cálculos, pré-testes artísticos, e aulas de campo, os estudantes produziram um mosaico<sup>12</sup> representando um Patrimônio Histórico campinense em uma das paredes da escola.

---

<sup>10</sup> Criado em 2009, objetivo do Ensino Médio Inovador é apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível, que atenda às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual. Mais informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/ensino-medio-inovador/apresentacao>. Data de acesso: 02 jan. 2023.

<sup>11</sup> Entendemos que a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural., a partir de HORTA, 1999, p. 04

<sup>12</sup> O mosaico é um tipo de arte decorativa antiga, que consiste na união de diversas peças de diferentes cores para a formação de uma nova imagem. Elaborado a partir do texto disponível em: <https://www.historiadasartes.com/salados-professores/mosaicos/>. Acesso em 31 jan 2023

Orientados pelas professoras Rosângela Santos (fornecendo aos alunos o suporte histórico para a construção do projeto), Illian Oliveira (na parte artística, orientando sobre a construção do mosaico) e Soraya Camelo (trabalhando conosco as formas geométricas utilizadas para formação e construção do mosaico), a turma selecionada construiu<sup>13</sup> uma obra de arte que até os dias atuais permanece no prédio escolar.

Figura 6: Autora do relato de experiência em aula prática sobre mosaicos, e produção coletiva de mosaico do projeto “Traços e Formas do Patrimônio Histórico e Cultural de Campina Grande”; projeto o qual a autora participou no PREMEN, em 2012



Fonte: OLIVEIRA, 2017 (Dissertação de Mestrado)<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Tivemos a ajuda prática do artista plástico campinense Kleberlan Oliveira.

<sup>14</sup> A referida dissertação está disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23633> . Acesso em: 10 dez 2022

Figura 8: Finalização e apresentação à comunidade escolar do projeto “Traços e Formas do Patrimônio Histórico e Cultural de Campina Grande” - PREMEN/ 2012



Fonte: OLIVEIRA, 2017 (Dissertação de Mestrado)

Questões pessoais me afastaram do PREMEN no ano de 2014, e me trouxeram para concluir o Ensino Médio na Escola Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz<sup>15</sup> que leva o nome formal do bairro que eu nasci e tem basicamente o mesmo tempo de fundação e funcionamento que este. Eu esperava que a estrutura da escola fosse semelhante à das demais escolas do bairro e adjacências que estudei, porém, a marca do abandono ao patrimônio público<sup>16</sup> era memorável. Além da depredação realizada pelos próprios alunos e membros da comunidade<sup>17</sup>, a escola também fora esquecida pelo poder público.

De acordo com testemunhos dos funcionários mais antigos, o ambiente nunca havia passado por uma reforma real durante o seu tempo de funcionamento! No muro que circulava a unidade, viam-se que os tijolos apresentavam buracos abertos pela ação do tempo; os portões

<sup>15</sup> Rua dos Jucás, S/N, Malvinas. 58432-599 Campina Grande - PB.

<sup>16</sup> Conjunto de bens que pertencem ao domínio do Estado e que se institui para atender a seus próprios objetivos ou para servir à produção de utilidades indispensáveis às necessidades coletivas. Definição fornecida pelo Conselho Nacional do Ministério Público. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/glossario/7832-patrimonio-publico>. Acesso: 02 de jan 2023

<sup>17</sup> Muitas deles, ex- alunos

apresentavam ferrugem; a quadra de esportes era descoberta; o piso do pátio desgastado; a sala de aula em que minha turma foi alocada portava um telhado com várias goteiras e um piso que alagava em épocas chuvosas, recebendo até mesmo um vulgo por suas características tão avariadas: batcaverna<sup>18 19</sup>

Figura 9: Escola Estadual Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz - 2014



Fonte: Google Maps

Estudei nesta última apenas o 3º ano do Ensino Médio, e, por ter tido péssimas experiências na vida estudantil, não me permiti fazer amizades. Isolei-me e foquei em concluir meu Ensino Médio, evitando relações sociais e preenchendo minhas horas vagas com os livros que a biblioteca da escola tinha em seu acervo: “Dom Casmurro”, de Machado de Assis; “São Bernardo”, de Graciliano Ramos; “Menino de Engenho”, de José Lins do Rego e tantos outros clássicos da literatura brasileira.

---

<sup>18</sup> Batcaverna é um local fictício do mundo das histórias em quadrinhos americanas . É uma gruta na qual se esconde o herói Batman, criado pela DC Comics.

<sup>19</sup> Ressalto que a escola em questão foi demolida e reconstruída (2017-2019). Lá, realizei uma ação de estágio supervisionado em 2022, e a padronização do espaço físico é ressaltada no ambiente, o que também promove um apagamento histórico. Porém, não abordarei esse tema no relato

É válido delinear que, apesar das situações vexatórias vividas nos ambientes escolares, nunca pensei em desistir de estudar: gostava cada vez mais, e via ali a porta de saída para a vida que eu vivia; não queria acabar minha vida na mesma penúria que a maioria das mulheres que eu conhecia; compreendia que somente com uma boa instrução erudita e muito esforço, conseguiria uma profissão rentável financeiramente, saindo assim da tutela dos meus pais e sendo dona de mim, como todo ser humano deve ser: dono de si.

### **1.5 - O Caminho para Vestir a Beca Novamente: O Ensino Superior com Realidade**

Eu já possuía o desejo de ingressar no magistério, mas, a falta de apoio me venceu no início! Com a pontuação obtida através do ENEM realizado no ano de 2014, aos 17 anos ingresso no curso de Radiologia através do ProUni<sup>20</sup> no Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, porém, minha mãe foi acometida por uma enfermidade e eu não pude dar continuidade ao curso. Em 2015, utilizando a mesma nota, ingressei no curso de Licenciatura em Geografia pela UEPB - Campus Sede, mas, senti que não era realmente o que eu desejava. Refiz o ENEM, e em 2016 ingressei na UFCG - Campus Sede, no curso de Licenciatura em História.

Enquanto criança e até mesmo no início da adolescência, apenas uma pessoa que frequentava minha casa possuía formação superior; esse tipo de realidade era algo muito distante de mim: seja por questões ideológicas, seja por questões financeiras. Quando finalmente iniciei a graduação em licenciatura em história, não recebi o apoio que esperava, mas, o fascínio de estar em um recinto que me transmitia tantas vertentes comportamentais e de pensamentos, e ainda me aproximava do que eu buscava desde a infância, me fez ignorar todas as críticas e continuar.

A realidade durante esse anos de curso de história foi (e permanece sendo) difícil; no âmbito pessoal, vivi uma sequência de tragédias: minha mãe faleceu enquanto eu estava no primeiro período do curso; meu pai foi acometido por uma doença que o deixou cadeirante temporariamente; meu grande amigo Lucas faleceu carbonizado em um acidente de carro junto com sua família inteira (5 pessoas ao total); minha sobrinha M<sup>a</sup> Vitória faleceu e em menos de

---

<sup>20</sup> O ProUni é um programa do Ministério da Educação, criado pelo governo federal em 2004, que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. Fonte: Governo Federal. Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni/duvidas>. Acesso em: 06/04/2023



um mês, minha irmã Vanessa também faleceu deixando oito filhos órfãos (três deles morando comigo); fui acometida pelo vírus COVID-19, que me fez “perder” um semestre e uma das matriarcas da família; meu irmão mais velho, João Carlos, (que era alcoólatra) também veio à falecer; e, ainda nesse corrente período de curso (2022.2) realizei uma cirurgia de tratamento contra a uma doença chamada “Endometriose”<sup>21</sup>, o que me fez atrasar em mais de um mês a defesa do meu trabalho; enfim... sinto que o sentimento de perda foi meu maior companheiro nessa graduação.

Uma das poucas coisas que ganhei, além do conhecimento social e erudito, foi a amizade de Erik Carvalho: ele também graduando em história, teve seu caminho ligado ao meu no dia que viemos realizar a matrícula do curso, e desde então não nos separamos mais; cito Erik nesse memorial por tê-lo visto “passando sede comigo”, e nesse momento de vitória, ele também “beberá da minha água”!

Figura 10: Viagem de para estudo de campo à Caruaru - PE , em 2019. Na imagem, a autora do relato aparece juntamente com o amigo Erik Carvalho, em frente à “ Casa - Museu Mestre Vitalino”



Fonte: Acervo pessoal da autora

---

<sup>21</sup> Endometriose é uma modificação no funcionamento normal do organismo em que as células do tecido que reveste o útero (endométrio), em vez de serem expulsas durante a menstruação, se movimentam no sentido oposto e caem nos ovários ou na cavidade abdominal, onde voltam a multiplicar-se e a sangrar. As causas da doença ainda não estão bem estabelecidas. Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/endometriose>. Acesso em 20/06/2023

Enquanto seguia enxugando as lágrimas em casa, no âmbito universitário frequentemente convivía com assédio vindo dos professores (tanto moral, quanto sexual), desqualificação vinda dos colegas, hipersexualização<sup>22</sup> da minha figura como mulher preta, rotina de estudos cansativa, e diversos outros problemas que insistiam em me convencer que meu lugar não era em uma instituição de ensino superior.

Trucidei todas as dificuldades que apareceram durante a graduação! E durante as aulas, vivenciei trocas de saberes inesquecíveis: nas disciplinas de História Antiga Oriental e História Antiga Ocidental (ambas ministradas pela Prof<sup>a</sup> Michelly Cordão), eu me deleitava nos livros e história narradas nas obras de Heródoto de Halicarnasso<sup>23</sup>; em História das Religiões no Brasil (ministrada pelo Prof. João Marcos Leitão), conheci a visão e fundação histórica<sup>24</sup> de diversos movimentos religiosos, o que me fez sair bastante da ignorância para com grupos religiosos que não eram/são o meu; em História do Brasil I (ministrada pela professora Juciene Ricarte), tive a oportunidade de conhecer aldeias indígenas pertencentes ao povo de etnia Potiguara<sup>25</sup>; em História Econômica do Brasil (ministrada pela Prof<sup>a</sup> Manuela Aguiar), me sentia, em alma, contemplando visualmente as plantações de café e seus trabalhadores, tão presentes durante os ciclos econômicos brasileiros; em História do Brasil III (ministrada pelo Prof. Luciano de Queiroz), eu não saía da sala de aulas por nenhum motivo, pois, o assunto e a didática do docente prendiam minha atenção intensamente!; em Prática e Ensino no I e II Graus (quando ministrada pelo professor Iranilson Buriti, no período 2022.1), a didática do professor em sala me fez até mesmo soltar, espontaneamente, uma expressão informal que causou risos nos colegas:

---

<sup>22</sup> Entendendo hipersexualização como um fenômeno que consiste em atribuir caráter sexual a um comportamento ou a um produto que o não seja (Bouchard & Boily, 2005).

<sup>23</sup> Heródoto (em grego, Ἡρόδοτος - Hēródotos, na transliteração) foi um geógrafo e historiador grego, continuador de Hecateu de Mileto, nascido no século V a.C. (485 a.C.–425 a.C.) em Halicarnasso (hoje Bodrum, na Turquia). Foi o autor da história da invasão persa da Grécia nos princípios do século V a.C., conhecida simplesmente como “As Histórias de Heródoto”. Disponível em: <https://www.novafrenteira.com.br/marca/herodoto.html>. Acesso em: 17/04/2023

<sup>24</sup> Alguns movimentos religiosos tive a oportunidade de conhecer pessoalmente, pois, por iniciativa própria visitei denominações cristãs e espíritas aqui do meu bairro e bairro adjacentes

<sup>25</sup> Povo indígena que habita o litoral paraibano

“Professor, você “dá aula”<sup>26</sup> mesmo, viu?!” ; e assim foram tantas outras disciplinas, docentes e experiências que me marcaram positivamente nessa caminhada.

Figura 11: Momento de exposição de atividades elaboradas na disciplina de Brasil I, ministrada pela professora Juciene Ricarte - 2017



Fonte: Acervo pessoal da autora

Assim que me foi possível, fiz a seleção e fui nomeada bolsista do PET<sup>27</sup> Educação “Conexão de Saberes”, que estava sob tutela da professora Juciene Ricarte. Foi através do PET que vivi experiências que expandiram minha mente e cultura, como por exemplo, as aulas que

---

<sup>26</sup> Expressão informal empregada quando uma pessoa é muito boa no que faz

<sup>27</sup> “O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. A regulamentação do PET define como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos.” In: Legislação-PET, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ministrei na Escola Estadual do José Pinheiro<sup>28</sup>, os eventos nacionais e internacionais que participei, bem como a amizade e companheirismo com a professora Juciene.

Figura 12: Participação da organização geral do evento III Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica - 2019 (Campina Grande- PB). Na imagem, a autora aparece com a Professora Doutora Juciene Ricarte



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 13: Momento de aula e apresentação da temática “Patrimônio Cultural” na E.E. do José Pinheiro - Campina Grande - 2019



Fonte: Blog PET Educação Conexão de Saberes

<sup>28</sup> Praça Joana Darc Ferreira de Arruda, 937, José Pinheiro. 58407-382 Campina Grande - PB.

As dificuldades financeiras me fizeram sair do PET e ir em busca de um emprego tipo CLT; consegui rápido, porém, devido a intensidade da função que exercia à época, acabei tendo que cursar menos disciplinas do curso (o que me levou ao atraso de conclusão). Estava firme e determinada para encerrar a graduação, até que a vocação religiosa me chamou: cursando o que aparentemente seria o período conclusivo da graduação, abandono temporariamente o curso para me iniciar religiosamente no culto ao Candomblé Nagô<sup>29</sup> (o que também me levou ao adiamento da conclusão da graduação, todavia, “nascer de novo” me faz estar tão mais forte fisicamente, emocionalmente e espiritualmente, que não consigo considerar isso como um “atraso”).

Figura 14: Autora do relato em momento de total conversão e iniciação da autora do relato ao Candomblé Nagô, na Casa de Axé Santa Bárbara (Campina Grande - PB). Na imagem, a autora encontra-se sentada e vestida em azul em representação à Orixá Iemanjá, juntamente com seus “Pais de Santo”/ Dirigentes Espirituais Mãe Lusia de Oxum (vestida em amarelo e branco) e Pai Ubiratan de Iemanjá (vestido em azul e laranja); além do seu pai biológico, Edvaldo (vestido em branco).



Fonte: Acervo pessoal da autora

---

<sup>29</sup>O Candomblé é uma religião de matriz africana que cultua divindades chamadas de “Orixás”. Trazida para o Brasil pelas mãos dos escravizados, a religião tem como base maior a natureza, e divide-se em quatro esferas centrais, denominadas: Nagô, Jeje, Angola e Ketu.

Agora, já estabilizada na maioria das áreas da minha vida, me vejo concluindo parte da caminhada acadêmica que a pequena Edvânia começou nos anos 2000, lá no CEDI; E já aviso, não vamos parar por aqui!

## **CAPÍTULO II - “ANDANÇAS MEDIEVAIS”: A EXPERIÊNCIA COM JOGOS EDUCATIVOS NO IFPB**

Analisando todo meu itinerário educacional, claramente percebi o quanto a educação é essencial para a formação do cidadão e transformação da sociedade. Ela é a responsável pela multiplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades úteis para a atuação do indivíduo em sua comunidade. Como complemento, no que se refere diretamente ao estudo e aprendizado da história, as habilidades desenvolvidas se voltam ao amadurecimento social, cultural, crítico, científico, tornando os sujeitos preparados para enfrentar os meios socioculturais aos quais estão inseridos.

Ao lutar contra todas as contrárias que destino me impôs e escolher cursar e concluir uma graduação, sempre soube que durante o período de desenvolvimento de qualquer que seja o curso superior, é importante que o estudante realize o que conhecemos como “prática de estágio supervisionado”, já que essa experiência possibilita ao estudante afirmar ou modificar a visão profissional, além do que é uma ótima oportunidade para aprimorar e/ou desenvolver novas habilidades à partir tanto da prática vivida, quanto do olhar de quem já viveu esse momento, e agora, aparece em cena como preceptor, auxiliando o noviço em seus primeiros passos na profissão escolhida.

Partindo destes pressupostos, conforme solicitação da coordenação do curso de Licenciatura em História, oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sede, parti para a realização do estágio supervisionado. Por intermédio do Professor Iranilson Buriti, consegui uma vaga de estagiária na disciplina de História no Instituto Federal da Paraíba - IFPB<sup>30</sup>, em Campina Grande. Após reunião virtual para escolha de turmas, preceptores e repasse

---

<sup>30</sup> O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e Cultura - MEC. O IFPB oferece diversos cursos presenciais e a distância, nas modalidades integrado ao ensino médio, subsequente, superior e pós-graduação (stricto sensu e lato sensu), além de cursos de Formação Inicial e Continuada. Todos gratuitos. Segundo o Regimento Escolar vigente (2017), o IFPB lança-se no cenário educacional buscando ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática. Visando ser uma instituição de excelência na promoção do desenvolvimento profissional, tecnológico e humanístico de forma ética e sustentável

dos horários de ensino (realizada em 28/04/2023), iniciei meu estágio na turma em questão (1º Ano Integrado - Técnico em Química - turma A), sendo supervisionada pela Professora Mestre Michelle Marques.

Figura 15: Reunião conduzida pelo Professor Glayds Veiga, visando orientar os futuros estagiários sobre a importância do Estágio para a formação do profissional docente



Fonte: Acervo pessoal da autora

beneficiando a sociedade, alinhado às regionalidades em que está inserido, o IFPB apresenta como valores a ética, desenvolvimento humano, inovação, qualidade e excelência, transparência, respeito e compromisso socioambiental. Em Campina Grande -PB, o Campus instalou-se no ano de 2006, e levando em consideração o potencial campinense nas áreas de agrícolas, pecuárias, industriais, de informação (dentre outras), procurou-se adequar sua oferta de cursos às demandas locais da região, atendendo às necessidades da sociedade.



Figura 16: Reunião conduzida pelo Professor Glayds Veiga, no momento da seleção de turmas e apresentação dos preceptores para o Estágio Supervisionado no IFPB - Campus CG



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 17: Horário de aulas da turma - 1º ano “A” - Integrado Em Química (Primeiro Semestre de 2023)

CURSO: [ INTEGRADO EM QUÍMICA A ]					
1º ANO - QUÍMICO					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
M1 07:00 - 07:30	MATEMÁTICA I DANIANA ESTRELA - U SALA 23	SOCIOLOGIA II RODRIGO AMORIM - U SALA 23	FILOSOFIA II AUGUSTO CESAR - U SALA 23	QUÍMICA I KATYARINE - U SALA 23	FÍSICA I EDMUNDO DANIELS - U SALA 23
M2 07:30 - 08:40	MATEMÁTICA I DANIANA ESTRELA - U SALA 23	SOCIOLOGIA II RODRIGO AMORIM - U SALA 23	FILOSOFIA II AUGUSTO CESAR - U SALA 23	QUÍMICA I KATYARINE - U SALA 23	FÍSICA I EDMUNDO DANIELS - U SALA 23
M3 08:40 - 09:30	BIOLOGIA I MARCIO FILHO - U SALA 23	PCQ ANDREY - U SALA 23	TAER EDWILSON FILHO - U SALA 23	MATEMÁTICA I DANIANA ESTRELA - U SALA 23	HISTÓRIA I MICHELLE - U
M4 09:30 - 10:40	BIOLOGIA I MARCIO FILHO - U SALA 23	PCQ ANDREY - U SALA 23	TAER EDWILSON FILHO - U SALA 23	MATEMÁTICA I DANIANA ESTRELA - U SALA 23	HISTÓRIA I MICHELLE - U
M6 10:40 - 11:30	BIOLOGIA I MARCIO FILHO - U SALA 23	PCQ ANDREY - U SALA 23	INFO BÁSICA KARLUSSA - A LABOR 02 INFO BÁSICA RICARDO LIMA - B LAB 09 - 01	PORTUGUÊS I SYMONE RODRIGUES - U SALA 23	ARTE 8-1 ALAN CARLOS - U SALA 23
M8 11:30 - 12:20	PORTUGUÊS I SYMONE RODRIGUES - U SALA 23		INFO BÁSICA KARLUSSA - A LABOR 02 INFO BÁSICA RICARDO LIMA - B LAB 09 - 01	PORTUGUÊS I SYMONE RODRIGUES - U SALA 23	ARTE 8-1 ALAN CARLOS - U SALA 23
T1 13:00 - 13:30	EDUC FÍSICA ANNE KAYLE - U GIN	QUÍM EXP EDMUNDO FILHO - A LABQUÍMICA			
T2 13:30 - 14:40	EDUC FÍSICA ANNE KAYLE - U GIN	QUÍM EXP EDMUNDO FILHO - A LABQUÍMICA			
T3 14:40 - 15:30		QUÍM EXP EDMUNDO FILHO - A LABQUÍMICA			
T4 15:30 - 16:40		QUÍM EXP EDMUNDO FILHO - B LABQUÍMICA			
T6 16:40 - 17:30		QUÍM EXP EDMUNDO FILHO - B LABQUÍMICA			
T8 17:30 - 18:20		QUÍM EXP EDMUNDO FILHO - B LABQUÍMICA			

Fonte: Portal do Estudante - IFPB

Horas antes das duas primeiras aulas (ocorridas em 28/04/2023 e destinadas à observação), reconheci características de todas as escolas que já estive: estudantes com carteiras enfileiradas e padronizadamente uniformizados; usando máscara de proteção facial, alguns caminhavam entre os corredores durante o horário das aulas (com o montante de caminhantes aumentando durante as trocas de professores nas salas). Com a ameaça de atentado contra a vida do alunado, o IFPB promoveu reuniões com pais e estudantes para debater e combater as ações criminosas (fator causador da pequena evasão da turma no dia).

Figura 18: Imagem aérea digital das dependências do IFPB - Campus Campina Grande



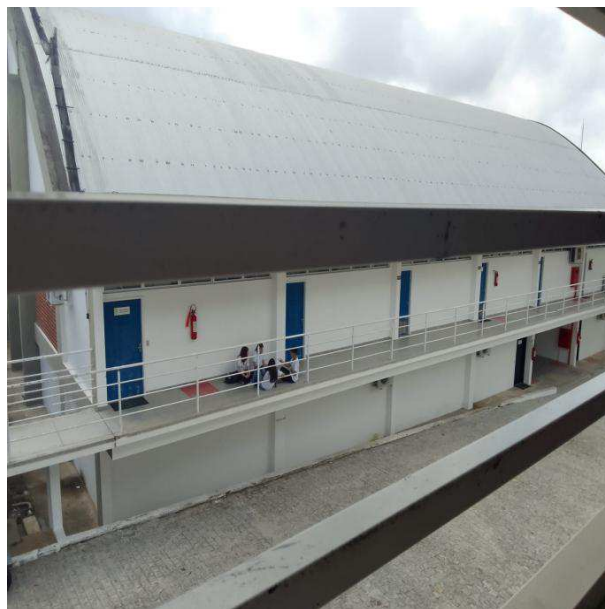
Fonte: Google Maps

Figura 19: Uma das áreas de convivência coletiva presentes no IFPB / CG



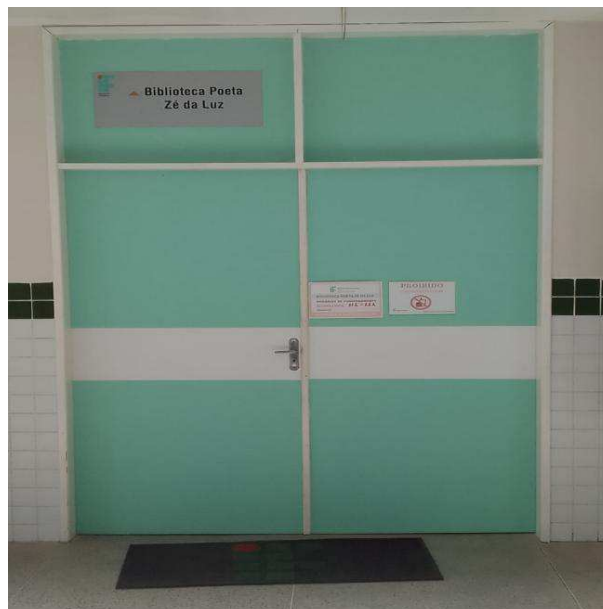
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 20: Ginásio Poliesportivo IFPB/CG



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 21: Biblioteca denominada “Poeta Zé da Luz”, sendo esta a biblioteca mais próxima da Central de Aulas - IFPB/CG



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 22: Corredores da Central de Aulas IFPB - CG



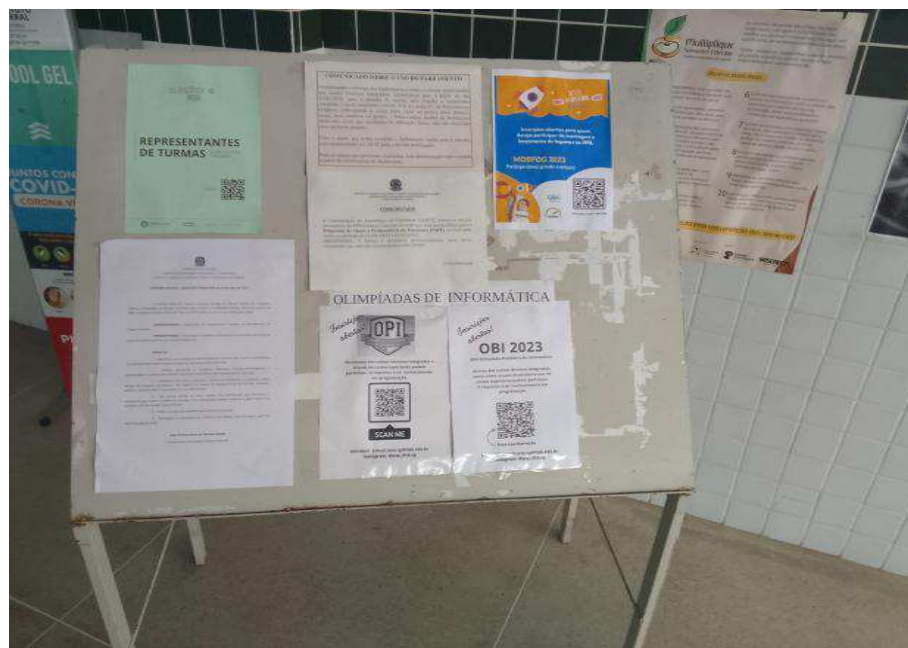
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 23: Placas de formatura de ex-alunos da instituição IFPB/ CG



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 24: : Quadro de informes e regras de conduta - IFPB/CG



Fonte: Acervo pessoal da autora

Com a chegada da professora em sala, devidas apresentações, solicitações, e início da troca de saberes sobre a temática “Atenas e Esparta”, percebi uma boa liberdade de expressão entre os presentes na sala de aula, pouco uso de aparelhos celulares e poucas anotações, mas, olhos e bocas vivos para as explicações, comparações e debates puxados pela professora. O que mais me chamava atenção, porém, era o fato de que a turma tem somente duas aulas de história por semana, e só terá aulas de história durante o primeiro semestre do ano letivo.

Figura 25: Professora Titular Michelle Marques ministrando aulas em 28/04/2022



Fonte: Acervo pessoal da autora

Mesmo tendo recebido o tema das sequências didáticas a ser aplicada, busquei criar as aulas da forma mais adaptável possível para os estudantes, construindo-as a partir do que eles haviam respondido<sup>31</sup> que gostavam de fazer nas horas vagas, do que gostavam de estudar, de como gostavam de estudar, de como gostariam que fossem as aulas, dentre outros quesitos. Sendo assim, dos três (de quatro) encontros direcionados à ministrar aulas por mim (dias: 05/05/2023, 12/05/2023, e 19/05/2023 respectivamente), sempre busquei trazer a participação os discentes para a aula expositiva, realizando questionamentos sobre o tema e sobre a relação deste com a

---

<sup>31</sup> Uma semana de ministrar a aula 01, solicitei que os estudantes respondessem, de forma anônima e voluntária, um formulário virtual de minha autoria. Link do formulário em questão :<https://forms.gle/dRHFx8QghZJ5fo7b7>

vida cotidiana atual. A resposta aos debates sempre foi agradável e presente, comportamento oposto ao que se deu no que se refere às atividades solicitadas para realização pós aulas.

Figura 26: Turma durante uma das aulas ministradas pela estagiária Edvânia Nascimento



Fonte: Acervo pessoal da autora

No quarto encontro, realizado em 26/05/2023, porém, a dinâmica da aula foi diferente. Como contexto do caso, relato que sempre que chegava à sala de aulas, percebia que os alunos estavam jogando jogos de cartas de diversas natureza; além disso, eu já havia elaborado jogos didáticos enquanto petiana, e resolvi unir o útil ao agradável, elaborando um jogo didático para revisar com os alunos tanto os conteúdos repassados em aula, quanto diversas outras habilidades que os jogos didáticos avivam.

Assim, criei o jogo didático intitulado “Andanças Medievais”: um jogo de cartas contendo perguntas diversas divididas nas categorias: “pergunta”, “temporalidade”, “simulação”, e “análise”<sup>32</sup>, todas com a temática do período temporal “Idade Média”, e assuntos presentes nas aulas que ministrei sobre o tema. A dinâmica era simples, já que o estudante precisaria apenas

---

<sup>32</sup> Ainda foram inseridas um exemplar de carta bônus, que levava o jogador escolhido diretamente para a fase final do jogo, denominado “Carta da Alegria”; e a carta ônus, que desclassificaria o jogador escolhido da fase final do jogo, denominada “Carta da Tristeza”

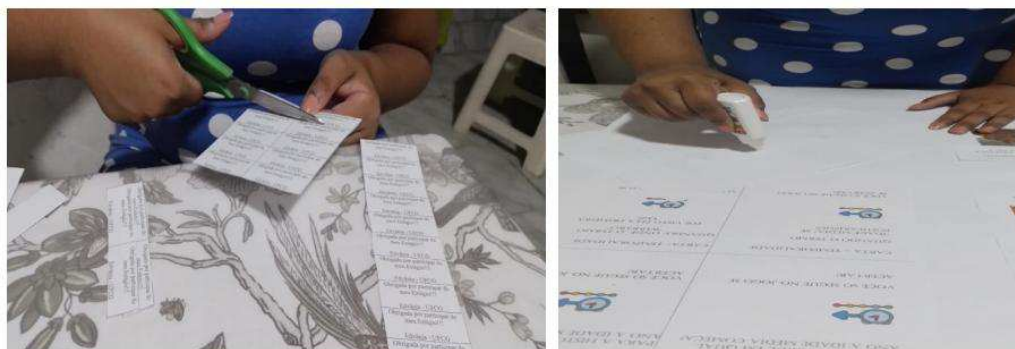
escolher uma carta aleatoriamente e responder ao que a carta solicitava: se errasse ou não conseguisse cumprir a missão, estaria eliminado do jogo e receberia um prêmio de consolação; se acertasse ou conseguisse cumprir a missão, passaria para a segunda fase do jogo, recebendo um prêmio bônus pelo feito e um ingresso para o sorteio de um prêmio maior.

Figura 27: Produção do projeto digital do jogo didático “Andanças Medievais”



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 28: Confecção física do jogo didático “Andanças Medievais”



Fonte: Acervo pessoal da autora



Figura 29: Exemplo de cartas temáticas do jogo didático “Andanças Medievais”



Fonte: Acervo pessoal da autora

Já reconhecendo algumas características da turma e o desejo que eles possuem em aprender e questionar a história do mundo, imaginei que a aplicação do jogo seria satisfatória; porém, me surpreendi com a grande aceitação dos estudantes com o material, a demonstração de aprendizado pelo assunto, o não somente interesse em participar para obter notas ou para ganhar o brinde, o esforço anterior em revisar o material de aulas para ter um bom desempenho na atividade, o esforço deles para responder as questões e ajudar os colegas para que também conseguissem responder corretamente; bem como pude notar outras faces mais técnicas e pedagógicas que se manifestam quando o docente lança mão do uso de um jogo didático, conforme confirmado com FRANCO (2018):

[...] proporciona desenvolvimento da autoestima, interação (professor-aluno, aluno-aluno e aluno comunidade), desenvolvimento das competências cognitivas, autorreflexão, desenvolve a autonomia, a criatividade, auto avaliação, concentração, limites, respeito, antecipação, incorpora valores, aumenta a capacidade de realização, amplia o raciocínio lógico, coordenação motora, desenvolve a organização espacial e o espírito de cooperação (convívio social), aumenta a atenção e concentração. (FRANCO et. al., 2018, n.p.).

Mesmo que o material didático seja um jogo competitivo, a finalidade primordial é, deveras, assimilar o conteúdo aplicado nas aulas de forma mais completa e didática possível

utilizando o lúdico para atingir este objetivo, dadas circunstâncias presentes para com a disciplina de história na instituição de ensino.

Figura 30: Início da aplicação do jogo didático



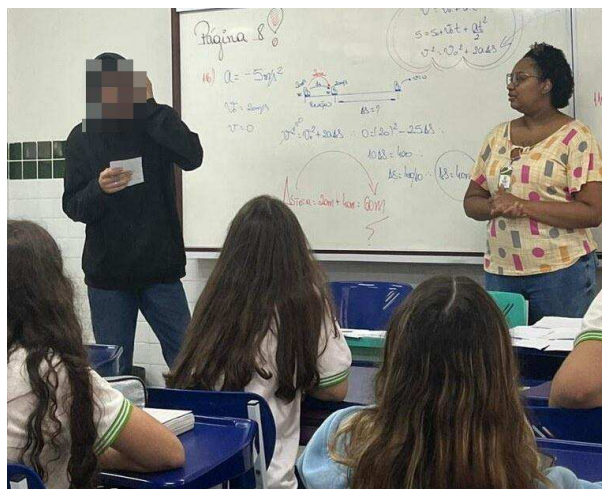
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 31: Estudante verificando a temática da carta escolhida, conforme instruções de interação com jogo didático



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 32: Estudante lendo em voz alta a temática da carta escolhida, conforme instruções de interação com jogo didático



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 33: Estudante construindo análise sobre a temática da carta escolhida, conforme instruções de interação com jogo didático



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 34: Atenta ao jogo e as respostas, turma tenta ajudar colega que não conseguia responder a indagação



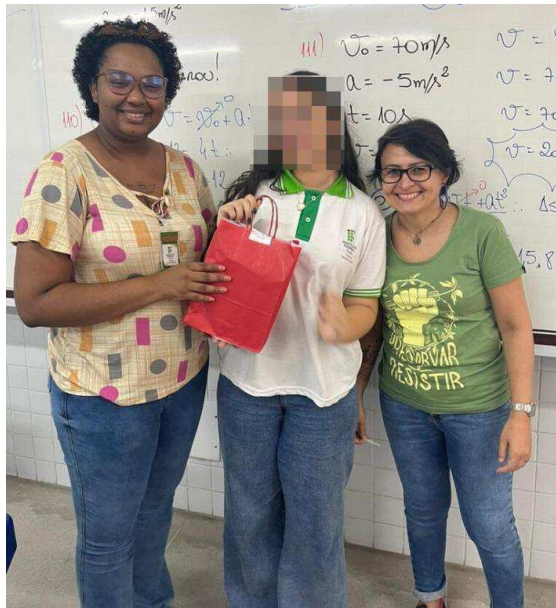
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 35: Sorteio do prêmio final do jogo didático “Andanças Medievais”, realizado pela Profª Titular Michelle Marques, e Profª Estagiária Edvânia Nascimento



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 36: Estudante ganhadora do prêmio final do jogo didático "Andanças Medievais", juntamente com a Prof<sup>ª</sup> Titular Michelle Marques, e a Prof<sup>ª</sup> Estagiária Edvânia Nascimento



Fonte: Acervo pessoal da autora

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever sobre si é algo que, inicialmente, parece simples, fácil e rápido, afinal quem me conheceria melhor do que eu mesmo? Quemalaria sobre minhas experiências melhor do que eu mesmo? Eu vivi! Entretanto é um ledο engano de quem confecciona um relato de experiência pensar assim.

Após o exercício de memória que o relato de experiência propôs com a atual maturidade que é de minha posse, compreender o fato de quanto a experiência escolares me marcaram antagonicamente (umas maravilhosamente felizes, e outras pessimamente tristes). Mas também perceber, como me foi complicado parar para rememorar vinte e seis anos de educação geral, pois, a juntada de todas os relatos, escritos, informações, provas e pequenos arranjos que comprovasse meus dizeres, sugou-me um tempo inimaginável que, em outras circunstâncias, provavelmente não lhe fosse cedido; confirmando o que diz LARROSA (2002):

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos dias que correm: parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LAROSSA, 2002, p.24).

Apesar de já ter feito parte do Programa de Educação Tutorial - PET Educação Conexão de Saberes, e já ter tido experiências em ministrar aulas antes desse estágio supervisionado, essa experiência leva consigo vários pontos de vivências e reflexões únicas. Logo de começo, já comecei a questionar comigo mesma o fato de somente ter estágios supervisionados no último período do curso de licenciatura, e ainda assim, com uma metodologia um tanto quanto simplória: O quanto a formação do graduando pode ser prejudicada com esse fato?! Ser o estágio apenas em ensino médio, em um local ao qual o concluinte precisa se desdobrar para conseguir a vaga, gastando de seu próprio orçamento valores para transporte, valores para alimentação, valores com material utilizado na sala de aula, e mais tantas outras dificuldades que somente quem fez o

estágio do modo em questão sabe; isso tudo escancara um sistema falido que, mesmo reformulado, ainda apresenta diversas sugestões para melhoramento.

No tocante ao estágio em si, segundo Pimenta e Lima (2005, p. 21) este consiste em propostas “que concebem o percurso formativo, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio. Essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo.” Nessa direção, consegui fazer pontes entre as indissociáveis teorias e práticas educacionais durante o percurso do estágio supervisionado obrigatório.

Foi durante este que senti tantas nuances das aprendizagens, permitindo-me ter a oportunidade de enquadrar-me nas regras e diretrizes de uma instituição de ensino real, bem como à aplicar e vivenciar os resultados de atividades educacionais com estudantes que exalavam demonstrações de sede de aprender, de curiosidade, euforia, adesão e até revolta e rejeição para com o assunto, anesthesiando bastante o trabalho físico e intelectual que eu havia desempenhado para planejar e ministrar cada uma das aulas, e validando o que eu já tinha certeza: a docência vale a pena!

Destaco também como estar submersa no mundo escolar, mesmo que por pouco tempo, me apontou questões que me fizeram refletir sobre qual tipo de profissional quero ser na prática educativa; Já que foi em meio a aplicação da prática de ensino que, notando as necessidades e afeições da turma em xeque, deve o professor buscar e aplicar ações pedagógicas que levem o conhecimento ao alunado de forma que o insira na sua formação educacional. Construir um jogo de cartas sobre o assunto que deveria ser ministrado por perceber que os estudantes gostavam de jogar cartas, me fez aplicar na prática essa teoria, e somente confirmar o que diz GHENDI, OLIVEIRA e ALMEIDA (2015):

O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Dado que não se trata de formá-lo como reproduzidor de modelos práticos dominantes, mas capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano (GHENDI, OLIVEIRA e ALMEIDA, 2015, p.172).

Carregar mais essa experiência no currículo me faz ter muito mais força de vontade para continuar exterminando todos os objetivos físicos e emocionais que tentam, constantemente, me convencer que esses lugares não são de gente como eu, de que escolhi uma profissão desvalorizada, e de que não seria capaz de ser uma boa profissional. Prefiro “queimar o mapa, traçar de novo a estrada, ver cores nas cinzas, e a vida reinventar”!<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> Trecho referente à canção “Triste, Louca ou Má”, produzida em 2016 pela banda “Francisco, el Hombre”. Ouça em: <https://youtu.be/IKmYTHgBNoE>



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 20 de Abril de 2023;

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira da Educação, Nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987;

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Amélia de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf> . Acesso em 05 de Maio de 2023;

FRANCO, Magda Aparecida De Oliveira et al.. **Jogos como Ferramenta para Favorecer a Aprendizagem**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47704>>. Acesso em: 10 de Maio de 2023;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015;

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987;

FOUCAULT, Michel. A Escrita de Si. In: **O Que é um Autor?** Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160;

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. Estágio com Pesquisa. In: **Cap. 6: Estágio, Pesquisa e Produção do Conhecimento na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2015;

MELGAR, Vera Regina. **Relatório da Prática Docente**. Jaguarão: Unipampa, 2011;

NÉRICI, I. G. **Educação e Metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1992;

NOGUEIRA, João Pedro Simões. **Relatório de Prática Pedagógica**. Coimbra: Instituto Pedagógico de Coimbra, 2012, Pp.7-14;

OLIVEIRA, Illian Narayama Rocha. **Arte do Patrimônio Campinense: Mediação do Ensino de Arte por Meio de Projeto**. 2017. 98f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes - Profartes) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017;

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções**. Revistas Poiésis, [s. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006;

PORTAL INSTITUCIONAL DO IFPB. **Informações Gerais**. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/>. Acesso em: 05 de Maio de 2023;

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO IFPB. **Categorias**. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/transparencia>. Acesso em: 17 de Maio de 2023.

## ANEXOS

### - SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: TURMA - 1º ANO “A” - INTEGRADO EM QUÍMICA (PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023)

#### 1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TÍTULO	Antiguidade Clássica Ocidental: Roma
UNIDADE TEMÁTICA	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
HABILIDADES BNCC	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos

	(Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.)
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturar como a Sociedade Romana se desenvolveu, baseando-se em diferentes visões de história</li> <li>- Exercitar a habilidade de pensar historicamente a partir das diferentes fontes históricas apresentadas sobre o mesmo fato</li> <li>- Compreender o passado e relacioná-lo com o presente a partir de conceitos criados anteriormente e aplicados na época atual</li> </ul>
<b>CONTEÚDO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço territorial romano</li> <li>- Origem de Roma e suas versões</li> <li>- Divisão social romana</li> <li>- Monarquia, República e Império Romano</li> <li>- Declínio e Queda do Império Romano Ocidental</li> <li>- Herança da Sociedade Romana Antiga para a atualidade</li> </ul>
<b>DURAÇÃO</b>	100 min
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	Imagens, mapas cartográficos, linha temporal, música, clipe musical, notebook, projetor de imagem
<b>METODOLOGIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar a identificação e leitura de mapa histórico, no propósito de permitir que os alunos reconheçam dados geográficos históricos da Roma Antiga. (tempo estimado: 5 minutos)</li> <li>- Exposição de duas versões de fundação do espaço estudado, cada qual a partir de sua vertente e fontes para validação (tempo estimado: 10 minutos)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de linha temporal, para marcação de nascimento, domínio e declínio da Antiguidade Romana (tempo estimado: 5 minutos)</li> <li>- Exposição sobre a estrutura sociopolítica e cultural de Roma Antiga na fase monarquista (tempo estimado: 15 minutos)</li> <li>- Exposição sobre a estrutura sociopolítica e cultural de Roma Antiga na fase republicana (tempo estimado: 15 minutos)</li> <li>- Exposição sobre a estrutura sociopolítica e cultural de Roma Antiga na fase imperialista (tempo estimado: 15 minutos)</li> <li>- Exposição sobre a Queda do Império Romano (tempo estimado: 15 minutos)</li> <li>- Perguntas e debate sobre termos utilizados na aula referentes à Roma, que também são utilizados na atualidade (tempo estimado: 15 minutos)</li> <li>- Orientações sobre atividade avaliativa enviada para resposta e entrega pós aula, buscando detectar se os discentes absorveram partes triviais do conteúdo repassado. (tempo estimado: 5 minutos)</li> </ul>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de fixação focando nas versões de fundação de Roma</li> <li>- Atividade de fixação e captação de ideias e associações sobre o legado de Roma Antiga na sociedade atual</li> </ul>
<p>REFERÊNCIAS</p>	<p>CARVALHO, Coelho de. A Eneida de Virgílio lida hoje. Lisboa: Livraria Ferreira, 1908;</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002;</p>

	<p>FINLEY, Moses. A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985;</p> <p>LÍVIO, Tito. História de Roma. (trad. Mônica Costa Vitorino). Belo Horizonte: Crisálida, 2008;</p> <p>PALLOTTINO, M. Origini e storia primitiva di Roma. Milano, Saggi Bompiani, 2000. Cap. 1 “Tradição Antiga e Crítica Moderna”: 15-58. Notas: M.I.D'A. Fleming;</p> <p>SOUSA, Rainer Gonçalves. "Roma Antiga"; <i>Brasil Escola</i>. Disponível em: <a href="https://brasilecola.uol.com.br/historiag/roma-antiga.htm">https://brasilecola.uol.com.br/historiag/roma-antiga.htm</a>. Acesso em 01 de maio de 2023;</p> <p>VIRGÍLIO. Eneida. (trad. Tassilo Orpheu Spalding). São Paulo: Cultrix, 2003.</p>
<p>Atividade 01</p>	<p>- Como pode ser observado, sociedades que incluem a religião e religiosidade em seus pilares socioculturais comumente possuem versões de criação ligadas à religião que seguem, versões estas, frequentemente apoiadas, reformuladas ou contestadas pela arqueologia e historiografia tradicional; e com Roma, não é diferente. A partir do conteúdo discutido na aula, e com apoio da obra musical “Romulus” (banda EX Deo - 2009), e o texto retirado da obra “Grécia e Roma” (Funari, 2002), responda as seguintes questões sobre a fundação de Roma:</p> <p>a) Uma versão de fundação romana invalida totalmente a outra? Justifique.</p> <p>b) Na sua opinião, por qual/ quais motivos a versão mitológica foi propagada e mantida durante à época de destaque romano perante outros povos?</p> <p>c) Pensando na atualidade, a versão de fundação mitológica foi totalmente esquecida? Justifique.</p> <p>d) Comparando a versão mitológica e a versão</p>

	arqueológica sobre a criação de Roma, qual a principal diferença encontrada? Justifique.
<p>Link do Clipe Musical "Romulus" - EX Deo</p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=138JxFUCh0I">https://www.youtube.com/watch?v=138JxFUCh0I</a></p>
<p>Letra da música "Romulus" - EX Deo</p>	<p><b>Romulus</b> <b>EX Deo</b></p> <p>Romulus, from the wolf's mouth I feed eternity Romulus, with my brother's blood I opened wide the gates of time</p> <p>Standing at the hill top A flock of birds crown me I am fathered by the god of war I am the king of Rome</p> <p>Then his jealousy flows, the envy to lead my people So perish everyone who shall leap over my wall!</p> <p>Romulus, from the wolf's mouth I feed eternity Romulus, with my brother's blood I opened wide the gates of time</p> <p>Rise the Legions and set forth the kingdom Within my bleeding heart, the sword and spear shall govern</p> <p>Remus defy me, and I shall strike upon those who disobey me with death!</p> <p>I am Romulus I am the king of Rome An empire shall rise!</p> <p>Romulus, from the wolf's mouth I feed eternity Romulus, with my brother's blood I opened wide the gates of time</p> <p>Composição: Maurizio Iacono</p>

	<p>Fonte: <a href="https://www.lettras.mus.br/ex-deo/1520448/romulus-traducao">https://www.lettras.mus.br/ex-deo/1520448/romulus-traducao</a></p>
<p>Tradução da música “Romulus” - EX Deo</p>	<p><b>Rômulo</b> <b>EX Deo</b></p> <p>Rômulo, da boca da loba eu alimento a eternidade Rômulo, com o sangue do meu irmão eu escancaro as portas do tempo</p> <p>Estando no topo do penhasco Um bando de pássaros coroam-me Eu fui criado pelo deus da guerra Eu sou o rei de Roma</p> <p>Então, seu ciúme floresceu, a inveja de liderar o meu povo: Então morram todos os que pularem me muro</p> <p>Rômulo, da boca da loba eu alimento a eternidade Rômulo, com o sangue do meu irmão eu escancaro as portas do tempo</p> <p>Surjam as Legiões e sirvam o reino Dentro do meu coração, a espada e a lança hão governar</p> <p>Remo desafia-me, e eu hei punir aqueles que me desobedecem com a morte!</p> <p>Eu sou Rômulo Eu sou o rei de Roma Um império há de se erguer!</p> <p>Rômulo, da boca da loba eu alimento a eternidade Rômulo, com o sangue do meu irmão eu escancaro as portas do tempo</p> <p>Composição: Maurizio Iacono</p> <p>Fonte: <a href="https://www.lettras.mus.br/ex-deo/1520448/romulus-traducao">https://www.lettras.mus.br/ex-deo/1520448/romulus-traducao</a></p>



<p>Texto de apoio “<b>AS ORIGENS</b> de Roma, lendas e história”</p> <p>Referência: FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002. Pp: 79-81.</p>	<p><b>Texto de apoio</b></p> <p><b>AS ORIGENS</b></p> <p>de Roma, lendas e história</p> <p>Referência: FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002. Pp: 79-81.</p> <p>“Todos os povos procuram explicar de onde vieram, como surgiram, e os romanos contavam certas lendas sobre as origens de sua cidade. A mais conhecida e popular entre os próprios romanos conta que a cidade foi fundada por Rômulo, filho do Deus da Guerra, Marte, e de Réia Sílvia, filha do rei Numítor, de Alba Longa. (...) Os arqueólogos encontraram vestígios de cabanas dos primeiros moradores de Roma e alguns aspectos das lendas puderam ser comprovados. (...) Não se conhecem os detalhes da fundação histórica de Roma, mas uma das hipóteses é que Roma teria sido fundada na região do Latium por chefes etruscos que teriam unido numa única comunidade diferentes povoados de sabinos e latinos. Entre 753 a.C. e 509 a.C., Roma cresceu, deixou de ser uma pequena povoação e transformou-se numa cidade dotada de calçadas, fortificações e sistema de esgoto, tendo o latim consolidado-se como língua corrente.”</p>
<p>Atividade 02</p>	<p>- O Império Romano agoniza até o século V, quando cronologicamente finda-se. Entretanto, é correto afirmar que Roma e todas as suas características “agonizaram, morreram</p>

	<p>e foram sepultadas completamente” no século V? Justifique a resposta de acordo com o conteúdo discutido na aula, juntamente com seus saberes anteriores sobre o assunto.</p>
--	---

## 2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TÍTULO	Idade Média: formação histórica
UNIDADE TEMÁTICA	Lógicas de organização política
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
HABILIDADES BNCC	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
OBJETIVOS	- Entender o que foi o período histórico denominado “Idade

	<p>Média”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo de formação e estruturação da Idade Média, a partir de fatores essenciais para ocorrência de tal ato</li> <li>- Classificar as Dinastias Merovíngia e Carolíngia, a partir de suas formações, temporalidades e particularidades.</li> <li>- Problematizar termos referentes à época</li> </ul>
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Queda do Império Romano Ocidental e a formação do Império Bizantino</li> <li>- Decodificação dos termos “Idade Média” e “Medieval”</li> <li>- Divisão temporal do período “Idade Média”</li> <li>- O domínio da Igreja Católica na Idade Média</li> <li>- Características socioculturais dos membros formadores do período estudado</li> <li>- Dinastia Merovíngia</li> <li>- Dinastia Carolíngia</li> </ul>
DURAÇÃO	100 minutos
RECURSOS DIDÁTICOS	Imagens, notebook, projetor de imagem, linha cronológica, mapas.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão de como se dá a transição entre o fim da “Idade Antiga” e o início da “Idade Média” (tempo estimado: 15 minutos)</li> <li>- Exposição de linha cronológica, para marcação de nascimento, predominância e declínio da Idade Média (tempo estimado: 5 minutos)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição dos significados termos “Idade Média” e “Medieval” ( tempo estimado: 10 minutos)</li> <li>- Exposição da subdivisão temporal do período (tempo estimado: 5 minutos)</li> <li>- Exposição e análise da pirâmide social medieval (tempo estimado: 30 minutos)</li> <li>- Exposição sobre os Reinos Germânicos (tempo estimado: 20 minutos)</li> <li>- Exposição sobre origens, significados e debate com a turma sobre os termos “Idade das Trevas” e “bárbaro” (tempo estimado: 15 minutos)</li> </ul>
AVALIAÇÃO	A avaliação se dará a partir da participação e desempenho do estudante no debate proposto.
REFERÊNCIAS	<p>DUBY, Georges. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1994.</p> <p>FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001</p> <p>OVERY, Richard. A História Completa do Mundo. Rio de Janeiro: Reader’s Digest, 2009.</p>

### 3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TÍTULO	Idade Média: Política e Sociedade
UNIDADE TEMÁTICA	Lógicas de organização política
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
HABILIDADES BNCC	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p> <p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os elementos básicos do feudalismo</li> <li>- Caracterizar os sujeitos históricos no período medieval, compreendendo as relações de poder estabelecidas entre eles</li> <li>- Analisar o papel político exercido pela Igreja Católica à época estudada</li> <li>- Compreender os fatores que levaram ao fim da Idade Média</li> </ul>
<b>CONTEÚDO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Feudalismo</li> <li>- Suserania e Vassalagem</li> <li>- Servidão feudal</li> <li>- A Igreja Católica durante a Idade Média</li> <li>- Crise e fim da Idade Média</li> </ul>
<b>DURAÇÃO</b>	200 minutos
<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	Imagens, mapas cartográficos, linha temporal, notebook, projetor de imagem
<b>METODOLOGIA</b>	<p>Exposição sobre o termo “feudalismo” e suas principais características (tempo estimado: 15 minutos)</p> <p>Exposição ao que se nomeia de “Suserania” e “Vassalagem” (tempo estimado: 15 minutos)</p> <p>Análise de imagem sobre a Cerimônia de Investidura (tempo estimado: 10 minutos)</p> <p>Caracterização e análise de servidão na Idade Média (tempo estimado: 20 minutos)</p>

	<p>Caracterização e análise do poder da Igreja Católica à época, citando brevemente ações como as Cruzadas e Inquisição (tempo estimado: 20 minutos)</p> <p>Exposição sobre os motivos que levaram à queda de Constantinopla e consequente fim da temporalidade “Idade Média” (tempo estimado: 20 minutos)</p> <p>Aplicação do jogo didático “Andanças Medievais” (tempo estimado: 100 minutos)</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>	<p>A avaliação se dará a partir da participação e desempenho do estudante, no que diz respeito aos questionamentos lançados na aula pelo docente, bem como também no seu desempenho para com o jogo didático</p>
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	<p>BLOCH, Marc. A sociedade feudal. São Paulo: Edipro, 2016.</p> <p>DUBY, Georges. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1994.</p> <p>FRANCO JR, Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001</p> <p>LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>